

## COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 – IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE AFETO

### **RELAÇÕES IMAGINÁRIAS: OUVINTE E LOCUTOR NO RÁDIO EXPANDIDO**

*Francisca D'Altoé (fran\_daltoe@hotmail.com)*

Entre as principais características do rádio enquanto meio de comunicação social, Zuculoto (2012) destaca a empatia com o locutor. Carnele e Dorneles (2015) afirmam que o uso da linguagem coloquial, que faz parte do comportamento do locutor, auxilia no fortalecimento da relação que esse veículo de mídia construiu com os costumes, ideais e crenças de seus ouvintes. A relação constante entre ouvinte e locutor não é novidade no rádio, “seja por meio do envio de cartas, da participação em programas de auditório, de ligações telefônicas, do contato direto em visitas a emissora ou mais recentemente através das plataformas de comunicação móvel e digital” (LOPEZ, QUADROS, 2015, p. 05). Mais imediata do que nunca, a interação digital exigida pelos ouvintes internautas faz com que o rádio passe por um período de convergência. Dessa maneira, podemos resgatar o conceito de rádio expandido, defendido por Kischinhevsky (2014). O autor afirma que o rádio não se limita as suas ondas hertzianas e que expande seu conteúdo, já não mais somente sonoro, para as outras mídias, entre elas a internet. “Seria a redenção dos ouvintes, que passariam a também se fazer ouvir, deixando de apenas prestar atenção/obediência às emissoras de rádio, em geral estabelecidas como empreendimentos capitalistas” (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 13). Essa interatividade entre ouvinte e locutor que percorre diferentes momentos da história do rádio, e utiliza meios cada vez mais modernos de se

fazer presente, carrega consigo mais do que a vontade de estar bem informado, e sim o afeto e o carinho para com quem informa. A afetividade enquanto parte da construção da notícias surge de maneira fortemente ligada às representações estabelecidas ao longo das décadas, inclusive na relação entre ouvinte e locutor que vem se mostrando cada vez mais concreta e emocionalmente significante. Maffesoli (2004) defende a relevância dos temas ligados ao universo da sensibilidade do ser humano para a análise plena de conceitos ligados às ciências da comunicação. Para ele, “a sociedade da informação [...] pode até fazer crer que o mais importante são os seus jornais, televisões e rádios, mas no fundo o que conta é a partilha cotidiana e segmentada de emoções e de pequenos acontecimentos” (MAFFESOLI, 2004, p. 05). O que se pretende discutir nesta pesquisa é de que maneira a teoria do imaginário trabalhada por Michel Maffesoli pode ser suporte teórico da construção da relação afetiva entre os comunicadores do rádio e seus respectivos ouvintes no contexto de interatividade digital que os dois sujeitos estão inseridos. Temos como metodologia a análise de conteúdo, sendo que a mesma é descrita por Herscovits (in LAGO e BENETTI, 2010, p. 126) como um método frequentemente utilizado por pesquisadores que procuram por “pistas” que desvendem significados empregados nas suas narrativas. Ela será o caminho de análise dos comentários dos ouvintes nas transmissões ao vivo feitas pela rádio Onda Jovem FM, de Forquilhinha, Santa Catarina, através da plataforma digital, Facebook, durante o programa de jornalismo Bom Dia Notícias. É possível constatar por meio da análise de conteúdo realizada na página do Facebook da rádio Onda Jovem FM de Forquilhinha que durante o mês de agosto de 2018, o programa Bom Dia Notícias, foi transmitido, através da plataforma digital, 22 vezes. Contabilizando 220 comentários, destes, 212 possuem em seu conteúdo, palavras e ícones digitais que simbolizam a proximidade e a relação de afeto construída entre os ouvinte com a apresentadora Eliane Gonçalves, que comanda o programa diário há aproximadamente dois anos na emissora. Através desses números, é possível constatar a importância das questões sensíveis na construção da relação entre ouvinte e radialista. A partir da coleta dessas informações podemos discutir inúmeras questões. Primeiramente, podemos analisar de que maneira a interatividade digital no rádio expandido se molda à luz da perspectiva de pós-modernidade e imaginário social propostos por Michel Maffesoli. Além disso, pode-se problematizar a percepção das relações emocionais na construção da notícia, frente à tríada já consagrada: emissor, mensagem e receptor. Levando em consideração, a possível o estudo de uma possível inversão dos papéis, ao

passo que o comunicador que antes tinha toda a liberdade de selecionar os ouvintes que participavam do programa, agora, precisa estar atento às mensagens que ali são enviadas pelas redes sociais, que são termômetro da audiência. Dessa maneira, pode-se perceber a existência de um imaginário coletivo e afetivo, tão discutido por Maffesoli, na relação entre ouvinte e locutor. Por fim, é importante destacar a relevância do levantamento e estudo das questões que permeiam o universo da sensibilidade dentro da comunicação social. Podendo ser discutida pela perspectiva de quem informa, tanto para a fomentar a fidelização das audiências em tempos de globalização e instantaneidade, tanto para conscientizar os comunicadores da fundamental função social e cultural que faz parte do radiojornalismo brasileiro.